

ASPECTOS DO LÉXICO

Léxico é o acervo de palavras de um determinado idioma. Nele, pode-se visualizar a realidade regional e social de um povo. Observe o trecho de “Vidas Secas”, obra de Graciliano Ramos: *“Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuiá pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro”*. O termo que chama mais atenção nesse fragmento é “aió”, que significa *bolsa de caça trançada com fibras de caroá*. Por ser uma palavra comum no sertão nordestino, “aió” traz consigo cultura de um povo, uma forma de visão social.

O léxico possui aspectos, particularidades que relacionam palavras entre si. Dentre eles, a *paronímia*. Palavras parônimas são aquelas que possuem significados diferentes e independentes entre si, mas tanto seus sons, seus fonemas, quanto suas representações ortográficas, a escrita, são bastante semelhantes. É importante assinalar que são *semelhantes*, não iguais. Quando se diz “infringir”, o significado é desobedecer, transgredir, diferente de “infligir”, que é aplicar uma pena, um castigo. A diferença entre as palavras é estabelecida apenas por uma letra, mas os sentidos são, de fato, independentes uns dos outros. O mesmo vale para “estada” e “estadia”; “estada” é permanência de indivíduos, já “estadia”, permanência de bens. Quando alguém liga para um hotel, a intenção é combinar uma *estada*. “Retificar” e “ratificar” também são exemplos de parônimos. “Retificar” é consertar, reparar, ao passo que “ratificar” é confirmar, validar, garantir.

Outro aspecto do léxico é a *homonímia*, que é dividida em três tipos: *homófonas*, *homógrafas* e *homônimas perfeitas*. As palavras homófonas são aquelas que possuem distinção nos significados e representações gráficas, mas possuem os mesmos sons. “Expiar” e “espiar”: a primeira significa sofrer o castigo, pagar o preço – *“expiou seus erros, por ter sido tão insensível”*; já “espiar” é observar secretamente – *“ela espiava seu namorado saindo com sua melhor amiga”*.

A homonímia pode ser homógrafa quando o som entre as palavras forem diferentes, mas possuírem a mesma representação ortográfica. As palavras “cor” (com o som do “o” aberto) e “cor” (com o som do “o” fechado) possuem diferenças: a primeira vem do latim e significa coragem, afeto, desejo; a segunda indica variedades de luz que chegam aos olhos de um indivíduo. Quando se diz *“eu sei de cor (cór) esse assunto”*, é dito que se sabe de alma, de coração. Ao dizer *“eu sei que a cor (côr) daquela casa é laranja”*, remete-se ao sentido ótico, de níveis de frequência.

Os homônimos perfeitos ocorrem quando tanto a representação gráfica, quanto o som das palavras são iguais. Um exemplo é o vocábulo “são”, que pode funcionar como verbo, adjetivo ou redução de “santo”. Veja os

exemplos: “*alguns indivíduos são presos a futilidades*”, “*Não se preocupe: Paulo está são e salvo*” e “*São Pedro mandou uma chuva das boas hoje*”. “São”, nos casos citados, possui a mesma grafia e mesmo som, mas, nos contextos em que se insere, há um significado diferente. Uma dica: em linguagem acadêmica, nomeia-se *significante* a representação da palavra, e significado seu conteúdo semântico.

Outro aspecto do léxico é a *sinonímia*, que é a relação estabelecida entre duas ou mais palavras que possuem significados iguais ou semelhantes. É importante apontar que o contexto pode definir essa relação entre palavras. Em um trecho de “Capitães de areia”, romance do baiano Jorge Amado, observa-se uma sinonímia entre “cobre” e “moeda”: “*Meteu a mão no bolso, tirou cinco mil réis que o Querido-de-Deus havia perdido anteriormente: - Toma, batuta. Tinha trapaça, eu não quero embolsar teu cobre.*”. Nesse contexto, *cobre* é sinônimo de *moedas*. Assim, sinônimas são palavras que se amalgamam, que se aproximam, que se entrelaçam dentro do texto.

A *antonímia* faz uma relação inversa: relaciona palavras que têm sentidos opostos, que se confrontam, que se repelem, que duelam dentro do texto. Caetano Veloso, ao compor “O Quereres”, criou uma forma inusitada e genial de antonímia: “*Onde queres revólver, sou coqueiro;/ Onde queres dinheiro, sou paixão!// Onde queres descanso, sou desejo;/ E onde sou só desejo, queres não!// E onde não queres nada, nada falta;/ E onde voas bem alto, eu sou o chão*”. Revólver e coqueiro, dinheiro e paixão, descanso e desejo; isoladas, como seria possível relacionar esses pares? A antonímia se dá pelas idéias transmitidas pela relação de cada palavra com o próprio texto: revólver – a guerra, o conflito, a briga – confrontando com o coqueiro – a paz e a tranquilidade. O dinheiro, trabalho, frieza das relações voltadas ao lucro, embate com paixão, proximidade, calor humano. “O Quereres” possui uma construção poética incrível, por conseguir relacionar vocábulos que aparentemente não teriam relação alguma. É isso que torna o léxico um ambiente tão fértil para construções poéticas e inovações da Língua Portuguesa.